

A variação entre o pretérito mais-que-perfeito simples e composto em textos jornalísticos

Kellen Cozine Martins¹

Introdução

No sistema verbal do português, a expressão de anterioridade a um ponto de referência passado está, canonicamente, associada às formas verbais pretérito mais-que-perfeito simples (PMQPS, correspondendo à desinência -ra) e pretérito mais-que-perfeito composto (PMQPC, correspondendo às perífrases *ter* ou *haver* + particípio passado). Segundo Corôa (2005: 50), sentenças como *Eu tinha escrito a carta quando ele me telefonou* e *Eu (já) escrevera a carta quando ele me telefonou* são equivalentes, visto que “ambas relatam um evento ocorrido antes de outro evento também já ocorrido quando do momento da fala”. Investigações anteriores (cf. Coan, 1997; 2003) constatam a ausência da variante simples de PMQP na fala informal, indicando um estado-de-coisas (EsC) em momento temporal anterior à ocorrência de um outro EsC também passado. Segundo Coan (op. cit.), na fala, a variação se estabelece entre a variante PMQPC e a variante pretérito perfeito simples (PPS), que entra em competição com a variante composta na expressão de passado do passado.

No entanto, a variação entre a forma simples e a perífrase de pretérito-mais-que-perfeito pode ser atestada na modalidade escrita do português brasileiro contemporâneo, principalmente nos seus registros mais formais. Essa variação é focalizada, neste artigo, sob o prisma dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Segundo essa perspectiva, a língua é inerentemente variável, ou seja, dispõe

¹ Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

de duas ou mais formas alternantes (variantes) para expressar o mesmo “significado referencial”. Acrescenta-se que o caráter ordenado e sistemático da variação pode ser apreendido a partir do exame de grupos de fatores de natureza interna (isto é, de ordem fonológica, morfosintática ou semântico-discursiva) e externa, sejam aqueles relacionados ao falante, sejam os oriundos do uso concreto da língua em situações reais de comunicação.

O nosso objetivo é discutir a sistematicidade da variação entre as duas formas canônicas de expressão de EsC passado anterior a outro, focalizando os contextos que tendem a conservar a variante PMQPS em oposição àqueles considerados propulsores da expansão da variante PMQPC na escrita midiática, representada por diferentes gêneros discursivos veiculados em jornais e revistas de grande circulação no estado do Rio de Janeiro. Partimos da hipótese de que a variante PMQPS é mais restrita a gêneros discursivos mais formais e/ou monitorados, isto é, que exijam maior grau de atenção e de planejamento linguístico.

O artigo está organizado da seguinte forma: em primeiro lugar, apresentamos nosso objeto de investigação e caracterizamos a amostra de escrita utilizada; em segundo lugar, examinamos os resultados do tratamento estatístico das variantes em análise, focalizando os contextos de resistência da variante PMQPS. Em seguida, encontram-se a conclusão e as referências.

1. Fenômeno variável em estudo

Na modalidade falada, Coan (1997; 2003) constata, a partir da análise da comunidade de fala de Florianópolis, a ausência da variante PMQPS, expressando EsC passado anterior à outro. No entanto, diferentemente do que se poderia esperar, o espaço deixado pela variante PMQPS não é ocupado inteiramente pela variante composta. Paralelamente à progressiva implementação da variante PMQPC, a autora destaca a incidência significativa da variante PPS expressando a mesma função.

Evidências fornecidas por um estudo da mudança em tempo aparente² e em tempo real³ (cf. Coan, 1997; 2003) atestam que a variação entre as formas verbais PMQPS, PMQPC e PPS constitui um processo de

² O estudo da mudança em tempo aparente toma como base a distribuição de variantes linguísticas em diferentes faixas etárias. Pesquisas sociolinguísticas mostram que grupos etários mais jovens tendem a liderar mudanças, que podem, gradativamente, se espalhar na comunidade através de sucessivas gerações.

³ O estudo da mudança em tempo real pode ser de longa duração (comparando estágios passados da língua) ou de curta duração. Para esse último caso, Labov (op. cit.) propõe a conjugação de dois tipos de estudo que permitem a observação de dois estados da língua em uma mesma comunidade de fala (estudo de tendência) ou no próprio indivíduo (estudo de painel).

mudança em que a forma PMQPS vai decrescendo e cedendo lugar às variantes PMQPC e PPS. Em sua análise diacrônica, Coan (2003) aponta que a forma verbal PMQPS, originária do latim (*amaveram*), era a forma preferencial para codificar anterioridade a um EsC passado. No entanto, entre os séculos XVI e XVII, há uma redução acentuada dessa variante, que se acelera entre os séculos XVII a XX. Paralelamente à redução progressiva da variante PMQPS, há aumento gradual da variante PMQPC e comportamento estável da variante PPS. Essa mudança atinge um estágio avançado no português brasileiro contemporâneo, em que a variação fica, praticamente, restrita às variantes PMQPC e PPS.

De acordo com Coan (op. cit.), fatores de ordem estrutural e social intervêm no controle da variação entre PMQPC e PPS na modalidade falada. No que tange aos aspectos linguísticos, os advérbios *já*, *não* e *nunca*, *forma verbal de imperfeito* ou *forma verbal não-flexionada no ponto de referência*, bem como *ponto de referência pressuposto* e casos de *complementação* e *encadeamento discursivo* levam ao emprego da variante PMQPC. Dentre as variáveis externas, destaca-se a *idade* do falante: a variante composta tende a ocorrer na fala de indivíduos de 25 a 49 anos (.70) e de mais de 50 anos (.59), indicando aumento da variante PPS em grupos etários mais jovens (05 e 06 anos e de 07 a 14 anos).

Não obstante, na escrita contemporânea, é atestada a ocorrência da variante PMQPS, alternando não apenas com a variante PMQPC, mas também com a variante PPS, em gêneros discursivos caracterizados pelo maior grau de formalidade e planejamento linguístico (cf. Martins, 2010), como mostram os exemplos a seguir:

- (1) Há dois anos, sua ex mulher Tatum O’Neil declarou que o jogador **usara** esteróides no final de sua carreira desportiva (Extra, 13/01/04).
- (2) Pessoas ligadas ao traficante garantiram que ele não **tinha dado** ordens para o fechamento do comércio no Complexo do Jacarezinho e do Complexo do Alemão, onde ele era chefe do tráfico de drogas (O Povo, 07/01/04).
- (3) (...) funcionários do Desipe, entre eles 21 agentes penitenciários, apontaram Marcus como o guarda que **facilitou** a entrada de três armas em Bangu I (...) (O Globo, 25/09/02).

Este artigo restringe-se à alternância entre as variantes canônicas de localização de um EsC passado anterior a outro, ou seja, a alternância

entre as variantes PMQPS e PMQPC, com o propósito de identificar os contextos de resistência da variante sintética de mais-que-perfeito na modalidade escrita. Os dados submetidos à análise nesta pesquisa fazem parte de duas amostras da modalidade escrita. A primeira amostra compõe o “Corpus de Discurso Jornalístico” que integra o Banco de Dados do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL). Essa amostra é constituída de textos representativos dos gêneros crônicas, reportagens, cartas de leitores e editoriais, extraídos dos jornais *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Extra* e *Povo* de edições publicadas entre agosto de 2002 e fevereiro de 2004. A segunda amostra é constituída de textos coletados do acervo online composto por edições anteriores das revistas *Época* e *Caros Amigos*. Dada a maior extensão do acervo das revistas, foi necessário limitá-lo, de forma a compatibilizá-lo com o número de textos jornalísticos selecionados. Assim, optou-se por restringir o *corpus* de revista, selecionando aleatoriamente, um conjunto de textos publicados no ano de 2009⁴, representativos dos gêneros entrevistas e reportagens.

A escolha por trabalhar com a linguagem de jornais direcionados a um público-alvo diferenciado se justifica pelo fato de que textos jornalísticos são mais formais, requerem maior grau de monitoramento, o que pode favorecer a ocorrência da variante PMQPS. A composição de um *corpus* variado que inclui diferentes gêneros e tipos de jornais e revistas nos permite abranger de forma mais satisfatória o fenômeno linguístico em foco, à medida que esse procedimento nos permite comparar diversos contextos, a fim de verificar se as formas variantes (PMQPS e PMQPC) também se comportam de modo diferenciado de acordo com as peculiaridades dos diferentes gêneros discursivos analisados e conforme o público-alvo dos jornais e revistas considerados.

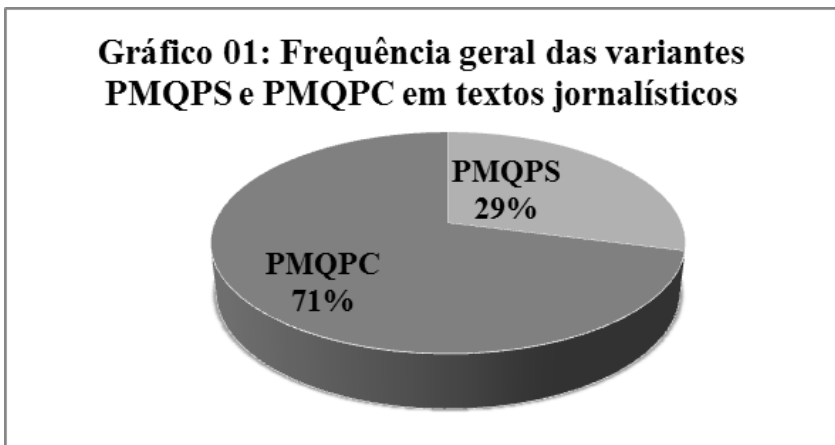
De acordo com os pressupostos da Sociolinguística (Weinreich, Labov & Herzog, 1968; Labov, 1972; 1994), procedemos à investigação das variantes, considerando tanto os aspectos morfossintáticos como semântico-discursivos que podem explicar a persistência da variante PMQPS na escrita. No plano morfossintático, investigamos o efeito das variáveis *tipo sintático da oração*, *pessoa verbal* e *tipo morfológico do verbo principal e do ponto de referência*. No conjunto de variáveis semântico-discursivas, encontram-se: *tipo e tempo verbal do ponto de referência*, *advérbio da situação* e *tipo de verbo principal e do ponto de referência*. Além das variáveis linguísticas

⁴ Vale esclarecer que a pequena diferença na data das duas amostras não compromete a análise, visto que essa pesquisa não está interessada em depreender a trajetória das variantes em estudo.

apontadas, levamos em conta, também, a influência das variáveis *gênero discursivo* e *tipo de jornal ou revista*. Uma vez que buscamos identificar os contextos que conservam a variante sintética de PMQP na escrita, tomamos esta variante como valor de aplicação (em oposição à variante perifrástica) para expressar tempo passado anterior a outro.

2. As motivações da variação entre PMQPS e PMQPC na escrita jornalística

A análise dos dados corrobora a nossa hipótese inicial de que a variante PMQPS ocorre em contextos mais circunscritos, caracterizados por maior grau de monitoramento e/ou formalidade. Ainda assim, a baixa frequência dessa variante, como mostra o Gráfico 1, indica que, se, por um lado, a escrita apresenta uma tendência mais conservadora, retendo formas em desuso na fala, por outro lado, incorpora mudanças que se manifestam na língua.



A análise multivariacional permitiu identificar a relevância dos seguintes grupos de fatores para a ocorrência da variante PMQPS na escrita midiática: *pessoa verbal*, *advérbio da situação*, *tipo sintático da oração* e *correlação gênero e veículo*.

Consideremos, primeiramente, o grupo *pessoa verbal*, para o qual foram arrolados os seguintes fatores:

(4) 1ª pessoa do singular:

Eu nunca **tivera** sapatos, mas com Allende no governo, tive (Caros Amigos, setembro de 2009).

(5) *3ª pessoa do singular:*

Há dois anos, sua ex-mulher Tatum O'Neill declarou que o jogador **usara** esteróides no final de sua carreira desportiva (Extra, 13/01/04).

(6) *1ª pessoa do plural:*

Quando mostramos Henrique com apenas uma irmã na série, alguns historiadores disseram que nós 'estupidamente **havíamos** nos **esquecido** de que ele tinha duas' (Época, 17/10/2009, edição nº 596).

(7) *3ª pessoa do plural:*

O diretor do Sintusp (sindicato dos Trabalhadores da USP), Claudionor Brandão, um dos detidos, recebeu a informação de que dois diretores do sindicato **havam sido presos** (Caros Amigos, junho de 2009).

A hipótese referente a esse grupo é a de que a variante PMQPS ocorra mais frequentemente com a 1ª pessoa ou com a 3ª pessoa do singular e seja desfavorecida na 3ª pessoa do plural, em decorrência da convergência entre as desinências de pretérito-mais-que perfeito simples e pretérito perfeito simples. Nesse sentido, o emprego da variante PMQPC na 3ª pessoa do plural permitiria desfazer a ambiguidade entre as duas referências temporais.

No entanto, os resultados aferidos na análise estatística contradizem essa hipótese, como mostra a tabela 1:

Fatores	Aplic. / Total	%	Peso
3ª pessoa do plural	31/61	51	.72
3ª pessoa do singular	58/202	29	.54
1ª pessoa do singular ⁵	1/42	2	.09
Total	90/305	29	Input: 0,16 Significância: 0,010

Tabela 01: Pessoa verbal e o uso do PMQPS em oposição ao PMQPC em textos jornalísticos

⁵ Não foram encontradas ocorrências da variante PMQPS na primeira pessoa do plural. Nesse contexto, observaram-se apenas 6 ocorrências da variante PMQPC.

Os resultados da tabela 1 apontam o favorecimento da variante PMQPS na 3ª *pessoa*, principalmente *do plural* (.72) e, a seguir, *do singular* (.53). O presente estudo evidencia, portanto, que os usuários não levam em conta a interpretação menos transparente da desinênciade de 3ª *pessoa* de plural, contradizendo, assim, uma explicação funcional da variação, ou seja, o fato de que a necessidade de preservação do significado poderia favorecer o emprego de uma dada variante linguística (Scherre, 1988). Nesse sentido, a tendência aqui verificada se alinha à que já foi depreendida em outros estudos, como exemplo, Koshal ((1979) *apud* Labov (1994)); Guy (1991); Scherre (1988).

Dentre as diversas evidências contrárias à hipótese funcionalista, cita-se o estudo de Scherre (1988) sobre a concordância nominal no português brasileiro. A autora mostra que marcas de plural tendem a ocorrer mais significativamente em contextos onde outra marca de plural já está presente do que quando há ausência de marcas prévias de plural. Esse resultado contradiz a hipótese funcionalista de que "quando há uma informação adicional de plural presente no discurso, uma dada marca de plural é mais provável de ser omitida do que quando não há tal informação adicional" (Guy, 1981:190 *apud* Scherre, 1988:291).

O grupo *advérbio da situação* considera os fatores a seguir:

(8) Advérbio *já*:

O Chelsea eliminou o Stuttgart com empate em 0 a 0, os ingleses **já haviam vencido** por 1 a 0 (O Globo, 10/03/04).

(9) Advérbio *nunca*:

O grupo inicial havia dobrado: agora eram cerca de 200 famintos debaixo de um sol inclemente de quase meio-dia. Eu **nunca tinha visto** tantas pessoas juntas com fome (O Globo, 02/11/02).

(10) Advérbio *não*:

Os médicos e as enfermeiras que **não tinham adoecido** estavam exaustos (Época, 12/06/2009, edição nº 578).

(11) *Sintagma preposicional de tempo*:

À tarde, no entanto, os camelôs voltaram a ocupar as calçadas da Rua da Glória: Já na Praça Luiz de Camões, por volta de 17h30m, um grupo fumava maconha no mesmo local onde **pela manhã fora preso** Ricardo de Oliveira Sousa dos Santos, de 19 anos (O Globo, 23/10/02).

(12) *Advérbio de tempo (antes, ainda, depois):*

(Barack Obama) recuou em várias iniciativas que *antes anunciara* (Caros Amigos, maio de 2009).

Coan (1997; 2003) aponta para a modalidade falada a forte correlação entre a variante PMQPC e o advérbio *já*. Podemos esperar que essa correlação seja refletida na modalidade escrita, se partimos do pressuposto de que as duas modalidades se alinham nos parâmetros que regulam a variação. Essa expectativa se confirma, como mostram os resultados da tabela 2:

Fatores	Aplic. / Total	%	Peso
Sintagma preposicional de tempo	9/24	37	.84
Nunca ⁶	3/15	20	.66
Não	2/17	12	.51
Já	2/45	4	.24
Total ⁷	16/101	16	Input: 0,096 Significância: 0,006

Tabela 2: Advérbio da situação e o uso do PMQPS em oposição ao PMQPC em textos jornalísticos

Os resultados para *advérbio da situação* apontam que a presença de advérbio/circunstancial de tempo favorece significativamente o emprego da variante PMQPS, com peso relativo de .84. Tal tendência pode ser interpretada como uma consequência do fato de que esses constituintes introduzem uma ancoragem temporal mais explícita que pode assegurar mais claramente a relação entre os EsC descritos, uma vez que a variante PMQPS é pouco usual e está em vias de desaparecimento do sistema linguístico. Em contrapartida, a presença do advérbio *já*, sinalizador de aspecto perfectivo, desfavorece o emprego da variante simples, com o peso de .24. Vale destacar, portanto, que a presença desse advérbio parece ser um fator propulsor à expansão da variante concorrente PMQPC não apenas na fala, mas também na escrita.

⁶ Para a formulação da Tabela 02, foi feita uma rodada à parte excluindo o grupo pessoa verbal, visto que este grupo interferia nos resultados estatísticos do grupo advérbio da situação. Assim, numa primeira análise, rodando com o grupo pessoa verbal, foi obtido o peso relativo de .76 para o fator advérbio *nunca*. Em uma rodada que excluía o grupo pessoa verbal, obtivemos peso relativo de .66 para a presença desse advérbio.

⁷ Na Tabela 02, foram excluídos os casos de ausência de elemento adverbial no contexto linguístico.

Um outro aspecto que explica a resistência da forma PMQPS na modalidade escrita é a natureza sintático-semântica da oração. Considerando o *tipo sintático da oração* em que se encontra a forma de pretérito-mais-que-perfeito, temos as seguintes possibilidades:

(13) *Oração coordenada:*

O Santana usado pelos bandidos era roubado e já **tinha sido usado** em vários assaltos no bairro (JB, 23/10/02).

(14) *Oração absoluta/período simples:*

Com um gol de perna esquerda aos 32 minutos do segundo tempo de jogo sobre o *Real Sociedad*, o brasileiro sacramentou a classificação, do *Lyon*, pela primeira vez, para as quartas-de-final da competição. No primeiro jogo, na Espanha⁸, o time francês **vencera** por 1 a 0 (O Globo, 10/03/04).

(15) *Oração principal:*

Temendo a violência do Rio, alguns parentes da corretora de imóveis Juçara Dias Menez já **tinham decidido** se mudar para Cabo Frio (...) (Extra, 04/06/03).

(16) *Oração relativa:*

O músico recebeu ÉPOCA para falar do assalto que **sofrera** na semana passada, na Tijuca, bairro do Rio de Janeiro onde mora. (Época, 07/03/2009, edição n° 564).

(17) *Oração adverbial:*

O holandês fora preterido porque se **recusara** a fazer fotos promocionais (O Globo, 05/03/04)

(18) *Oração completiva de verbo:*

Pessoas ligadas ao traficante garantiram que ele não **tinha dado** ordens para o fechamento do comércio no Complexo do Jacarezinho e do

⁸ O jogo em questão entre o time espanhol *Real Sociedad* e o time francês *Lyon* ocorrera na Espanha em 25/02/04. O segundo jogo entre esses times ocorreu em 09/03/04 na cidade de Lyon, na França. Em ambos os jogos o time francês vencera por 1 a 0. No entanto, não há no texto informação explícita de que esses times se enfrentaram em um segundo jogo e que este ocorreu na França. Segundo Coan (2000, p. 06), denomina-se conhecimento pragmático esse "conjunto de informações (conhecimento de mundo e da situação, crenças) não verbalizadas, mas partilhadas por falante e ouvinte, e inferidas no ato da comunicação".

Complexo do Alemão, onde ele era chefe do tráfico de drogas (Povo, 07/01/04).

(19) *Oração completiva de nome:*

Para isso foi necessária a informação de que o conceito de direito adquirido já havia sido discutido no STF (O Globo, 17/01/03).

(20) *Oração apositiva:*

A novidade era esta: o medo **tinha descido** o morro - aquele medo humilhante que o terror dos traficantes causa à população das favelas há tanto tempo (O Globo, 05/10/02).

Os resultados indicam que a forma PMQPS possui contextos sintáticos restritos, como mostra a tabela 3:

Fatores	Aplic./ Total	%	Peso
Oração relativa	34/57	60	.83
Oração adverbial	9/32	28	.53
Oração coordenada	17/55	31	.49
Oração principal	10/39	26	.41
Oração absoluta	9/48	19	.34
Oração completiva	11/74	15	.33
Total	90/305	29	Input: 0,16 Significância: 0,010

Tabela 3: Tipo sintático da oração e o uso do PMQPS em oposição ao PMQPC em textos jornalísticos

As *orações relativas* (.83) constituem o principal contexto de resistência da variante PMQPS. Essa tendência pode ser resultado da própria natureza das adjetivas que envolvem uma informação adicional. Há, também, inclinação ao uso da variante PMQPS em *orações adverbiais* (.53). Convém ressaltar que grande parte das adverbiais encontradas nas amostras indica tempo, o que reforça a tendência de que a variante PMQPS está diretamente relacionada à presença de circunstanciadores temporais. A variante simples tende a ser menos recorrente nas orações substantivas, absolutas e principais.

Os grupos *gênero discursivo* e *veículo* incluem os diferentes gêneros coletados em diferentes jornais e revistas que circulam no Rio de Janeiro. Assim, para o grupo *gênero*, constam os seguintes fatores: *cartas de leitores, crônicas, reportagens, editoriais e entrevistas*. Para o grupo *veículo*, temos, por um lado os jornais *Extra* e *O Povo*, mais populares; por outro lado, os jornais *O Globo* e *Jornal do Brasil* e as revistas *Época* e *Caros Amigos*, menos populares.

Partimos da hipótese de que a variação entre as formas verbais PMQPS e PMQPC envolve aspectos relativos, não só aos propósitos sociocomunicativos dos diferentes gêneros discursivos examinados, mas também ao público-alvo a que os jornais e as revistas se destinam.

Numa primeira análise multivariacional que verificava a significância dos grupos *gênero* e *veículo* separadamente, apenas o grupo *gênero* foi selecionado estatisticamente. No entanto, visando a identificar com mais precisão os contextos de resistência da variante PMQPS, optamos por uma análise que considera a interação entre dois grupos, na forma como está exposto na tabela 4:

Fatores ⁹	Aplic. / Total	%	Peso
Crônicas do <i>Jornal do Brasil</i>	3/3	100	
Crônicas do jornal <i>O Globo</i>	16/27	59	.89
Reportagens do jornal <i>O Globo</i>	5/9	55	.86
Cartas do <i>Jornal do Brasil</i>	1/3	33	.84
Reportagens da revista <i>Época</i>	36/72	50	.70
Cartas do jornal <i>O Globo</i>	4/15	27	.55
Reportagens da revista <i>Caros Amigos</i>	8/36	22	.50
Editoriais do <i>Jornal Extra</i>	2/6	33	.46
Entrevistas da revista <i>Época</i>	11/80	14	.33
Reportagens do <i>Jornal Extra</i>	1/8	12	.21
Reportagens do <i>Jornal do Brasil</i>	1/6	17	.19
Entrevistas da revista <i>Caros Amigos</i>	2/32	6	.10
Reportagens do jornal <i>OPovo</i>	0/4	0	
Editoriais do jornal <i>O Globo</i>	0/3	0	
Editoriais do jornal <i>OPovo</i>	0/1	0	
Total ¹⁰	90/305	29	Input: 0,16 Significância: 0,010

Tabela 4: Uso do PMQPS em oposição ao PMQPC de acordo com gênero e tipo de suporte

A variante PMQPS é favorecida de forma mais significativa nas *crônicas d'O Globo* (.89) e ocorre categoricamente nas *crônicas do JB*. Destaca-se ainda sua recorrência nas *notícias/reportagens do jornal O Globo* (.86) e da *Época* (.70). É significativo ainda o uso dessa variante nas *cartas de leitores do jornal do Brasil* (.84)¹¹ e d'*O Globo* (.55).

A distribuição acima permite cogitar que o gênero discursivo *crônica* seja um contexto de resistência da variante PMQPS. Todavia, essa

⁹ Foram excluídas as cartas d'*OPovo*, cuja publicação é descontinua. Não foi considerado o fator *crônicas do jornal Extra* em virtude de o referido jornal não publicar crônicas.

¹⁰ Não houve ocorrência das variantes PMQPS e PMQPC nas crônicas do jornal *O Povo* e nos editoriais do *JB*. Não foram encontrados casos de anterioridade a um ponto de referência passado nas cartas do jornal *Extra*.

¹¹ É preciso relativizar os resultados referentes ao gênero *carta dos leitores do jornal JB*, visto que se trata de um único caso da variante PMQPS em três.

conclusão pode ser precipitada, já que os textos representativos desse gênero estão restritos aos jornais *JB* e *O Globo*. Além disso, no caso das *crônicas d' O Globo*, a maioria das formas de PMQPS ocorre em textos de um autor em particular, o que dificulta excluir a interferência de um fator individual, estilístico¹².

Os resultados relativos às cartas de leitores devem ser considerados com cautela, por duas razões: a) o escasso número de dados associado ao peso relativo mais alto e b) a concentração das ocorrências em apenas dois dos jornais analisados (*JB* e *O Globo*). Podemos suspeitar, porém, que a maior incidência da variante PMQPS em cartas de leitores seja um reflexo da representação do próprio leitor sobre a necessidade de monitoramento da linguagem em textos públicos. No entanto, não há evidências suficientes para atestar essa tendência, visto que tais cartas são geralmente modificadas pela edição para se adequarem ao uso padrão.

Nas notícias/reportagens, verifica-se interferência do tipo de jornal ou revista no emprego das variantes de codificação de PMQP. Notícias/reportagens d' *O Globo* (.86) e da *Época* (.70) favorecem significativamente a variante PMQPS, o que pode estar fortemente relacionado à tendência conservadora do jornal e da revista em questão, tendo em vista seu o público alvo. Há variabilidade no uso da variante PMQPS nas reportagens da *Caros Amigos* (.50) e desfavorecimento nas reportagens do *Extra* (.21) e nas do *Jornal do Brasil* (.19).

Particularizam-se os textos do jornal *O Povo* pela ausência da variante PMQPS em todos os gêneros discursivos analisados. Essa tendência pode estar associada ao fato de que o jornal supracitado se destina a um público-alvo mais popular, estando, por essa razão, mais propício à incorporação de variantes linguísticas mais recorrentes na fala e, provavelmente, mais próximas da linguagem utilizada pelos seus leitores.

Conclusão

A análise aqui apresentada focalizou a variação linguística entre as formas verbais canônicas de expressar anterioridade a um EsC passado, com o propósito de identificar, no âmbito da escrita, os contextos de manutenção da variante pretérito mais-que-perfeito simples. Os resultados

¹² Na oposição entre variantes canônicas, do total de 16 ocorrências da variante PMQPS codificando anterioridade a um ponto de referência passado em *crônicas d' O Globo*, 12 casos foram encontrados, particularmente, nas *crônicas* escritas por Luis Fernando Veríssimo. Vale mencionar ainda que, das 12 ocorrências da variante PMQPS encontradas nas *crônicas* de Veríssimo, 8 casos se encontram em uma *crônica*, em particular, intitulada "A russa do Maneco".

mostram que essa variante, em desuso na modalidade falada, perde, significativamente, espaço para a variante pretérito mais-que-perfeito composto, mesmo em registros escritos caracterizados pelo maior grau de monitoramento, como os discursos jornalísticos. Isso implica dizer que se, por um lado, a escrita formal tende a ser mais susceptível a prescrições gramaticais e a conservar formas linguísticas em vias de desaparecimento, por outro lado, também implementa a mudança linguística.

Salienta-se que os contextos linguísticos de resistência da variante PMQPS na escrita jornalística parecem estar associados à presença de circunstanciadores temporais (advérbios, sintagmas preposicionais ou orações adverbiais de referência temporal). Essa tendência pode estar relacionada à necessidade de reforçar, através do auxílio desses circunstanciadores, a referência temporal de passado do passado, uma vez atestado o caráter pouco usual da variante no sistema linguístico do português brasileiro.

Ressalta-se, também, a relevância das variáveis *gênero discursivo e tipo de jornal e revista*. É no gênero crônica do *Jornal do Brasil* (100%) e d' *O Globo* (.89) que a variante PMQPS tende a ocorrer mais significativamente. Observou-se que a variante PMQPS tende a ser empregada em reportagens veiculadas em suportes de mídia impressa mais elitizada (jornal *O Globo* e as revistas *Época* e *Caros Amigos*), direcionados a um público-alvo que, pressupostamente, domina o cânone gramatical.

Mantendo cautela em razão do pequeno número de dados, menciona-se, ainda, a inclinação ao uso da variante em questão nas cartas de leitores do *Jornal do Brasil* e d' *O Globo* (.55), o que pode estar relacionado à tentativa por parte do leitor de aproximar sua escrita a modelos pressupostamente mais adequados ao meio jornalístico.

Mencione-se, finalmente, que não foram encontradas ocorrências da variante PMQPS nos gêneros discursivos do jornal *O Povo*, de modo que o referido jornal parece ser o que mais se aproxima dos padrões da modalidade falada.

Referências

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais tipificação e Interação*. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chamblis Hoffnagel (orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira *et al.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CARVALHO, Gisele. "Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação". In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, pp. 130-149.

CHAMBERS, F. K. *Sociolinguistic theory. linguistic variation and its social significance*. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell, 1995.

COAN, Márluce. *Anterioridade a um ponto de referência passado: pretérito (mais-que-) perfeito*. 177f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

. *As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função (ões)-forma(s) em tempo real e aparente*. 231f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

COMRIE, Bernard. *Aspect*. Cambridge: Textbooks in linguistics, Cambridge University Press, [1976] (1985).

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. *O tempo nos verbos do português*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ILARI, Rodolfo. *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto, 1997.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

. *Padrões sociolinguísticos*. [tradução: BAGNO, Marcos; SCHERRE, Maria Marta Pereira; CARDOSO, Caroline Rodrigues]. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

. *Principles of Linguistics Change: internal factors*. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1994.

. "Language Structure and Social Structure". In: LINDENBERG, Siegwart; COLEMAN, James S.; NOWAK, Stefan. *Approaches to Social Theory*.

New York: Russell Sage Foundation, 1986, pp. 265-287.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Kellen Cozine. *A expressão variável de anterioridade a um ponto de referência passado na escrita midiática*. 131f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza (orgs.). *Introdução à sociolinguística: O tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

PAIVA, Maria da Conceição A. de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. "Quarenta anos depois: a herança de um programa na sociolinguística brasileira". In: WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERGOZ, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. [tradução: BAGNO, Marcos; revisão técnica: FARACO, Carlos Alberto; posfácio: PAIVA, Maria da Conceição A. de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia]. São Paulo: Parábola editorial, 2006 [1968].

. (orgs.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003a.

. "Mudança linguística: observações no tempo real". In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza (orgs.). *Introdução à sociolinguística*. Rio de Janeiro, Contexto, 2003b, pp. 179-190.

Revista Linguística, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 3, n. 1, jun. 2007.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. "Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin". In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, pp. 130-149.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. "Sobre a atuação do princípio de saliência fônica na concordância nominal". In: TARALLO, Fernando (org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas, São Paulo: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989. pp. 301-332.

SUÁREZ, Anxo M. Lorenzo. "Sociolinguística". In: RAMALLO, Fernando; REI-DOVAL, Gabriel; YÁÑEZ, Xoán Paulo Rodríguez. *Manual de Ciência da Linguaxe*. Galícia: Edicións Xerais de Galícia, 2000.

TARALLO, Fernando; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. "Processo de mudança linguística em processo: a saliência *vs* não saliência de variantes".

Revista Ilha do Desterro, nº 20, pp. 44-58, 1988.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERGOZ, Marvin I. "Empirical foundations for a theory of language change". In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Yakov (orgs.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, pp. 97-195.

. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. [tradução: BAGNO, Marcos; revisão técnica: FARACO, Carlos Alberto; posfácio: PAIVA, Maria da Conceição A. de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia]. São Paulo: Parábola editorial, 2006 [1968].

Resumo

Este artigo focaliza a variação entre as formas verbais de pretérito mais-que-perfeito simples e composto na expressão de um estado-de-coisas passado anterior a outro, sob a perspectiva teórica da Sociolinguística Variacionista. Nosso objetivo é investigar, na modalidade escrita do português contemporâneo, representada por diferentes textos jornalísticos, os contextos gerais de resistência da variante pretérito mais-que-perfeito simples, em desuso na modalidade falada. Mostramos que o uso dessa variante tende a estar significativamente relacionado à presença de circunstanciadores temporais. Demonstramos, também, a relevância das variáveis gênero discursivo e veículo.

Palavras-chave: Variação; pretérito mais-que-perfeito; escrita; gênero discursivo.

Abstract

This article focuses on the variation between simple and compound pluperfect tenses, used to express action completed prior to a specific or implied past time, based on the theoretical-methodological presuppositions of Sociolinguistics. We aim to investigate, in written language, the general contexts of resistance of the simple variant, which is out of use in spoken language. We show that the use this variant is related to the presence of adverbs, prepositional phrases or subordinate clauses which express time. We also demonstrate the relevance of the discursive genres and types of newspapers and magazines.

Keywords: Variation; pluperfect tense; written language; discursive genres.